

ALIMENTAÇÃO Conclusão é de pesquisa da cientista de alimentos Amanda Daniela Moré, aluna de pós-graduação da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Propaganda não educa para dieta saudável



Estudo da Esalq reforça ainda a necessidade de atividade física

Não é novidade que dieta não saudável e inatividade física são fatores causadores de diversos males à saúde. Desde 2010, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) regula a publicidade de alimentos no Brasil e alerta contra aqueles que têm quantidade elevada de açúcar, de gordura saturada, de gordura trans e de sódio. A iniciativa é pioneira. Em nenhum outro país a publicidade de alimentos é regulamentada desta forma.

Diante disso, a cientista de alimentos Amanda Daniela Moré viu a importância de analisar a resolução da Anvisa. Sua pesquisa Propaganda e Publicidade de Alimentos no Brasil, desenvolvida no programa de pós-graduação em ciência e tecnologia de ali-

mentos da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), analisou as legislações e as recomendações sobre publicidade de alimentos e para crianças em outros países, além do Brasil.

No estudo, orientado pela professora Gilma Lucazechi Sturion, do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição, os resultados mostram que da forma como foi proposta, a resolução da Anvisa (RDC 24/2010) não educa o consumidor sobre como se alimentar adequadamente. De acordo com Amanda, campanhas edu-

cativas sobre dieta equilibrada poderiam atingir eficazmente o objetivo de redução das doenças crônicas, ao contrário da advertência na publicidade. “Alertas na

publicidade não educam a população sobre como ter uma dieta equilibrada, muito menos sobre a importância da atividade física. Ações que incentivem estas práticas são necessárias.”

Segundo a pesquisa, a maior incoerência da resolução é não considerar os alimentos inseridos em uma dieta e, principalmente, o estilo de vida da pessoa que os consome. “Não

se pode afirmar que o consumo em excesso de um único alimento pode aumentar o risco de obesidade, cárie dentária, diabetes, doença do coração ou pressão alta, sem nem mesmo definir o que é excesso. Ao contrário, todos os nutrientes, inclusive açúcar, sódio e gordura, são necessários para compor uma alimentação equilibrada. Não há alimentos bons ou maus, mas uma dieta bem ou mal equilibrada. A proibição poderá contribuir com o desenvolvimento de ferramentas e formas de abordagem que podem ser danosas às crianças. Estudos são necessários para encontrar o equilíbrio das atividades econômicas envolvidas e do desenvolvimento infantil”, disse a pesquisadora.

Alimentação equilibrada precisa de todos os nutrientes